

# Trabalho Infantil - Diagnóstico

## Brasil e a Região Nordeste

### I – MA; PI; CE e RN

### II – PB; PE; AL; SE e BA

Leonardo Soares de Oliveira  
Novembro/ 2014

A Organização Internacional do Trabalho - OIT tem sido a principal promotora da implementação de ações restritivas ao trabalho infantil, principalmente pela busca de ações no âmbito das :

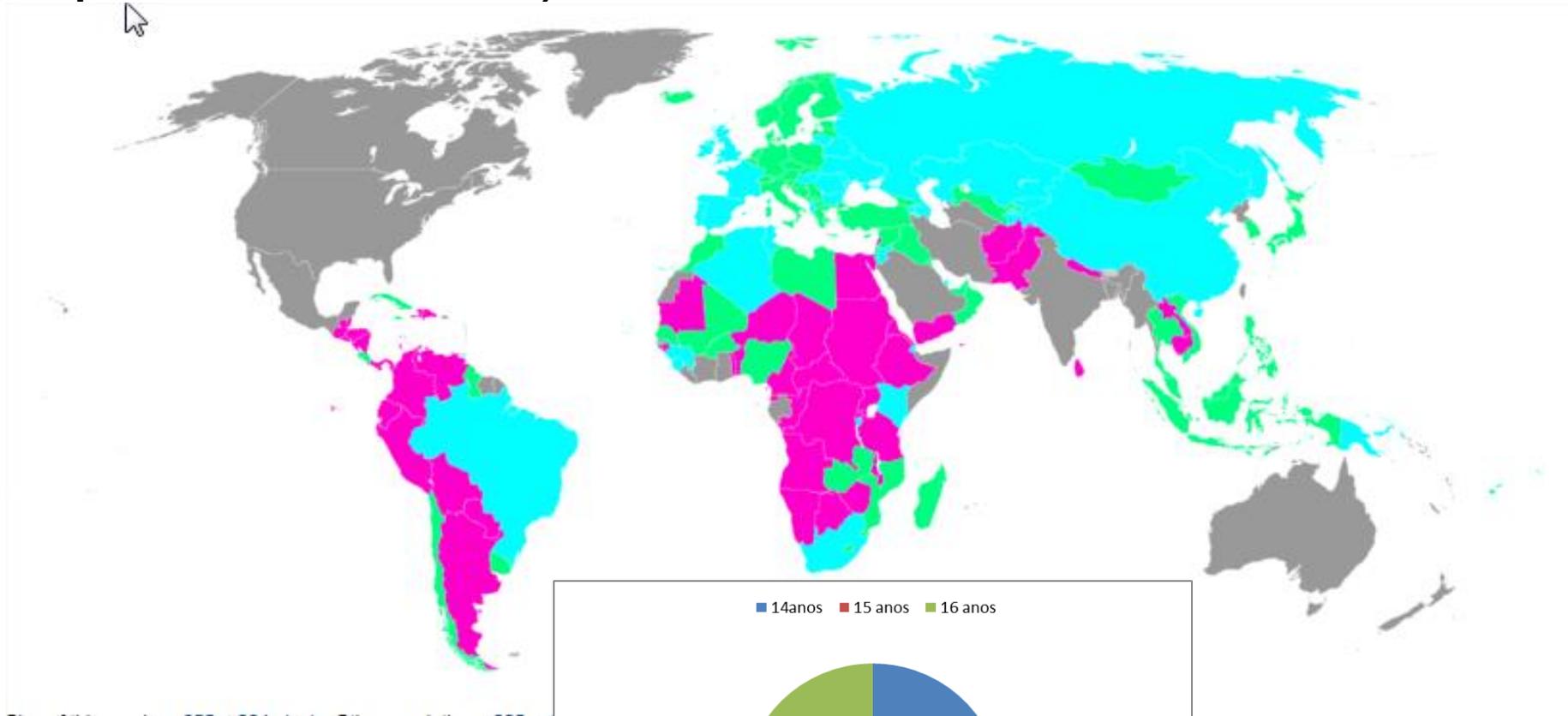
**CONVENÇÃO 182** , Convenção sobre as Piores Formas de Trabalho Infantil, de 1999. (BR: 2000)

**CONVENÇÃO 138**, Convenção sobre a idade mínima para a admissão ao trabalho, de 1973. (BR: 2001)

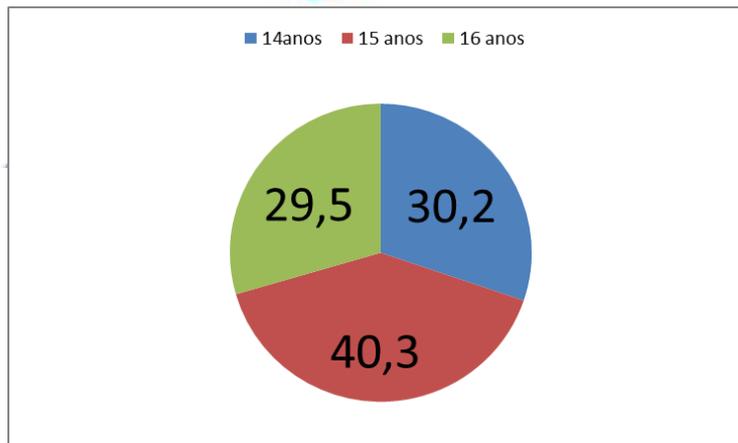
## A adesão internacional

- Em outubro de 2014
  - A maior parte dos países ratificou a Convenção 182 (faltam **6** países), mas não há uniformidade sobre a regulamentação das piores formas de trabalho infantil;
  - Em relação à Convenção 138 (não assinaram **18** países) sobre idade mínima
    - A definição de idade mínima para admissão ao trabalho oscila entre 14 e 16 anos: em 29% deles, a idade mínima é de 16 anos (ver mapa 1)

# Mapa1 - Idade Mínimas para Trabalhar – Convenção 138 (167 de 185 países membros da OIT)



Fonte: OIT



## **No Brasil:**

A Constituição Federal define a idade mínima para o trabalho como 16 anos, ressalvada a condição de aprendiz, a partir dos 14 anos. Assim:

- **Até 13 anos** – vedado qualquer tipo de trabalho
- **De 14 e 15 anos** - é permitido trabalho **exclusivamente** na condição de aprendiz
- **De 16 a 17 anos** - é permitido, com carteira de trabalho assinada e com restrições às piores formas.

**Lista das Piores Formas de Trabalho Infantil (Lista TIP)** regulamentada pelo Decreto nº 6.481, de 12/06/2008 definida no âmbito da CONAETI + **proibição de trabalho noturno para pessoas com menos de 18 anos** (artigo 7º, inciso XXXIII da Constituição)

# Piores Formas de Trabalho Infantil no Brasil

Inclui toda forma de :

- Exploração do tráfico de crianças e adolescentes (artigo 239 do [Estatuto da Criança e do Adolescente](#) -ECA);
- Exploração sexual comercial (artigo 244-A do ECA)
- Exploração de crianças e adolescentes em conflitos armados;
- Exploração pelo exercício de trabalho perigoso:
  - **90** atividades que envolvem prejuízo à saúde e à segurança física de crianças e adolescentes (inclusive serviço doméstico)
  - Trabalhos prejudiciais à moralidade.

A Constituição Federal, no seu artigo 7º, inciso XXXIII, estabelece que:

- **HORÁRIO NOTURNO é proibido para pessoas com até 18 anos. Considerando que:**
- nas atividades urbanas - entre 22:00 h e 5:00 hs
- nas atividades rurais:
  - na lavoura , das 21:00 horas às 5:00 horas , e
  - na pecuária, das 20:00 horas às 4:00 horas.

# Papel da articulação CONAETI

- Formada com representação de 15 representantes ministeriais, 5 de trabalhadores, 5 dos empregadores, 2 organismos internacionais, 2 da sociedade civil e 2 do sistema judicial.
- **Plano Nacional da Erradicação do Trabalho Infantil**

# Em 2013 havia 2,7 milhões de crianças e adolescentes de 5 a 17 anos em situação de trabalho infantil no Brasil – 82% tinha entre 14 e 17 anos

Redução do trabalho infantil (em 1.000 pessoas) - Faixas Etárias



Fonte: IBGE. PNAD 2001 -2012 reponderada.

**Em 2013, o trabalho infantil das crianças até 15 anos na região Nordeste representava 41% do total do Brasil, e exceto no Maranhão e em Sergipe, com redução maior que o do conjunto do país**

<b>Evolução do Trabalho Infantil de 5 a 15 anos</b>					
<b>Brasil e Nordeste - 2004 a 2013</b>					
	<b>5 a 15 anos</b>				
	<b>2004</b>	<b>2009</b>	<b>2013</b>	<b>Var. Abs. 2013-2004</b>	<b>Var. Rel. 2013-2004</b>
<b>Brasil</b>	<b>2.801.702</b>	<b>2.099.292</b>	<b>1.272.775</b>	<b>1.528.927</b>	<b>54,6</b>
<b>Nordeste</b>	<b>1.233.293</b>	<b>901.463</b>	<b>526.833</b>	<b>706.460</b>	<b>57,3</b>
<b>Maranhão</b>	<b>188.824</b>	<b>113.321</b>	<b>118.141</b>	<b>70.683</b>	<b>37,4</b>
Piauí	114.064	70.073	44.450	69.614	<b>61,0</b>
Ceará	192.037	167.818	68.370	123.667	<b>64,4</b>
Rio Grande do	42.034	47.157	18.686	23.348	<b>55,5</b>
Paraíba	90.741	34.847	21.539	69.202	<b>76,3</b>
Pernambuco	178.653	116.206	69.338	109.315	<b>61,2</b>
Alagoas	63.731	47.230	22.401	41.330	<b>64,9</b>
<b>Sergipe</b>	<b>22.618</b>	<b>22.955</b>	<b>18.439</b>	<b>4.179</b>	<b>18,5</b>
Bahia	340.591	281.856	145.469	195.122	<b>57,3</b>
Fonte: IBGE - Pnad 2013.					

A redução do trabalho infantil (descontadas as situações de trabalho legal como aprendiz ou assalariado com carteira) mostram que o Nordeste também apresentou queda maior para o grupo de 5 a 17 anos, exceto Maranhão e Sergipe

<b>Evolução do trabalho infantil de 5 a 17 anos</b>					
<b>Brasil e Nordeste - 2004 a 2013</b>					
	<b>5 a 17 anos</b>				
	<b>2004</b>	<b>2009</b>	<b>2013</b>	<b>Var. Abs. 2013-2004</b>	<b>Var. Rel. 2013-2004</b>
<b>Brasil</b>	<b>5.011.233</b>	<b>4.107.831</b>	<b>2.710.472</b>	<b>2.300.761</b>	<b>45,9</b>
<b>Nordeste</b>	<b>2.069.486</b>	<b>1.584.666</b>	<b>1.038.375</b>	<b>1.031.111</b>	<b>49,8</b>
<b>Maranhão</b>	<b>323.932</b>	<b>201.258</b>	<b>207.656</b>	<b>116.276</b>	<b>35,9</b>
Piauí	<b>173.737</b>	<b>120.883</b>	<b>84.338</b>	<b>89.399</b>	<b>51,5</b>
Ceará	<b>324.808</b>	<b>288.938</b>	<b>142.814</b>	<b>181.994</b>	<b>56,0</b>
Rio Grande do Norte	<b>79.290</b>	<b>83.396</b>	<b>43.381</b>	<b>35.909</b>	<b>45,3</b>
Paraíba	<b>146.197</b>	<b>68.698</b>	<b>51.319</b>	<b>94.878</b>	<b>64,9</b>
Pernambuco	<b>295.496</b>	<b>204.571</b>	<b>143.413</b>	<b>152.083</b>	<b>51,5</b>
Alagoas	<b>104.675</b>	<b>89.088</b>	<b>45.406</b>	<b>59.269</b>	<b>56,6</b>
<b>Sergipe</b>	<b>50.979</b>	<b>45.215</b>	<b>35.072</b>	<b>15.907</b>	<b>31,2</b>
Bahia	<b>570.372</b>	<b>482.619</b>	<b>284.976</b>	<b>285.396</b>	<b>50,0</b>

Fonte: IBGE - Pnad 2013.

# **Frequência à escola diminui com a idade. Na Região Nordeste o percentual é sempre similar à média do Brasil**

<b>Frequência à Escola de Crianças e adolescentes no Trabalho Infantil</b>				
<b>Brasil - Nordeste</b>				
<b>2004-2013</b>				
	<b>2004</b>		<b>2013</b>	
	<b>Brasil</b>	<b>Nordeste</b>	<b>Brasil</b>	<b>Nordeste</b>
<b>5 a 13 anos</b>	<b>94</b>	<b>95</b>	<b>97</b>	<b>96</b>
<b>14 e 15 anos</b>	<b>83</b>	<b>83</b>	<b>88</b>	<b>88</b>
<b>16 e 17 anos</b>	<b>69</b>	<b>67</b>	<b>73</b>	<b>73</b>
<b>Fonte: IBGE. Pnad</b>				

Na década, há diminuição contínua do número médio de horas trabalhadas, mas as jornadas semanais são crescentes, mesmo entre os que frequentam a escola

<b>Jornada Média e Mediana de Ocupados que Frequentam Escola</b>						
<b>Unidades da Federação na Região Nordeste - 2013</b>						
	<b>5 a 13 anos</b>		<b>14 a 15 anos</b>		<b>16 e 17 anos</b>	
	Horas		Horas		Horas	
	Média	Mediana	Média	Mediana	Média	Mediana
Brasil	15,57	15,00	21,05	20,00	26,51	25,00
Maranhão	18,75	20,00	19,62	20,00	22,17	20,00
Piauí	14,98	14,00	18,77	18,00	23,17	24,00
Ceará	16,39	14,00	19,82	20,00	22,59	20,00
Rio Grande do No	23,18	20,00	17,80	20,00	27,48	25,00
Paraíba	16,94	17,50	15,50	15,00	19,75	20,50
Pernambuco	15,00	12,00	21,36	20,00	23,79	20,00
Alagoas	14,25	15,00	22,38	20,00	20,42	20,00
Sergipe	13,38	10,00	14,58	12,00	24,88	25,00
Bahia	15,20	15,00	18,80	20,00	22,16	20,00
Fonte: IBGE Pnad 2013.						

# Na Região Nordeste predomina o trabalho infantil em atividades agrícolas (51%), e comerciais (33%)

Trabalho Infantil 5 a 17 anos por setor de atividade				
Brasil e Nordeste				
2013				
	Agrícola	Comércio e reparação	Serviços	Serviços Domésticos
<b>Brasil</b>	<b>922.063</b>	<b>568.253</b>	<b>573.170</b>	<b>213.613</b>
<b>Nordeste</b>	<b>467.363</b>	<b>185.017</b>	<b>158.631</b>	<b>86.974</b>
Maranhão	113.732	38.893	14.673	22.015
Piauí	45.588	17.093	(...)	(...)
Ceará	60.075	23.063	21.161	(...)
Rio Grande do Norte	14.684	(...)	(...)	(...)
Paraíba	17.106	15.840	(...)	(...)
Pernambuco	51.271	20.387	29.585	(...)
Alagoas	22.400	(...)	(...)	(...)
Sergipe	15.906	(...)	(...)	(...)
Bahia	126.601	48.560	50.593	24.988
Fonte IBGE. PNAD 2013.				

# Para os remunerados (50%), o valor médio correspondia a entre 40% e 75% da média nacional

Rendimento Médio e Mediano de Ocupados de 14 a 17 anos, segundo frequência à escola								
Unidades da Federação do Nordeste								
2013								
Em reais								
	14 e 15 anos				16 e 17 anos			
	Frequenta escola		Não frequenta escola		Frequenta escola		Não frequenta escola	
	Renda Mensal		Renda Mensal		Renda Mensal		Renda Mensal	
	Média	Mediana	Média	Mediana	Média	Mediana	Média	Mediana
<b>Brasil</b>	327,08	300,00	465,23	400,00	486,03	450,00	626,32	678,00
<b>Maranhão</b>	191,65	140,00	266,61	250,00	286,20	200,00	451,94	300,00
<b>Piauí</b>	199,62	150,00	360,00	360,00	258,30	240,00	251,81	90,00
<b>Ceará</b>	139,48	100,00	305,63	400,00	323,11	200,00	397,31	400,00
<b>Rio Grande do Norte</b>	251,00	280,00	560,00	560,00	403,88	330,00	426,20	400,00
<b>Paraíba</b>	132,44	100,00	117,47	85,00	294,84	200,00	472,12	500,00
<b>Pernambuco</b>	305,55	240,00	246,12	250,00	381,22	350,00	465,04	450,00
<b>Alagoas</b>	143,25	150,00	216,67	200,00	298,69	250,00	436,99	250,00
<b>Sergipe</b>	199,19	120,00	282,50	215,00	329,30	280,00	373,57	300,00
<b>Bahia</b>	201,13	130,00	369,78	350,00	294,66	250,00	361,39	300,00

Fonte: IBGE Pnad 2013

**Atividade agrícola - elevada parcela do trabalho na área rural (municípios com menos de 20 mil habitantes):**

49% das crianças e adolescentes atuam em **empreendimentos familiares** em atividades não especializada;

No Maranhão e na Bahia há números mais elevados

- **Atividade no comércio e oficinas de reparação** de veículos representam 19,2 % das ocupações do trabalho infantil no NE
  - mais jovens **predominam nos empreendimentos familiares**, em geral em cômodo do domicílio, ou em atividades de rua;
  - Para adolescentes de 16 e 17 anos predomina o **assalariamento sem carteira de trabalho assinada com jornadas mais longas**

- Poucos conhecem a legislação brasileira sobre o impedimento de trabalho doméstico para adolescentes até 18 anos
- Nestas atividades predominam meninas!
- **Os serviços domésticos realizados para terceiros,** que são ocupação impedida para pessoas com até 18 anos, ocupam:
  - BR - 7,6% dos adolescentes de 5 a 15 anos
  - NE - 9,1% dos adolescentes de 5 a 15 anos;

# Considerações dos desafios do trabalho infantil

- Diminui a possibilidade de atuar com transferência de recursos;
- fundamental manter as ações de fiscalização do trabalho;
- O crescimento das redes de ensino e da assistência social tendem a ampliar seu papel;
- A **educação integral** e o **ensino técnico**, concomitante e subsequente, somados e a **capacitação em cursos com percursos mais curtos** são elementos fundamentais para diminuição do trabalho infantil dos adolescentes de 14 a 17 anos

# www.mds.gov.br/sagi/aplicacoes

## SAGI

Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação



### NOTÍCIAS

13/05/2014 Pesquisa MUNC - Suplemento Assistência Social 2013 foi lançada dia 14 de maio pelo IBGE no Rio de Janeiro

SABA MAC

O QUE VOCÊ ESTÁ PROCURANDO?

Limpar resultado da pesquisa  
Busca incorreta

### FERRAMENTAS MAIS USADAS POR VOCÊ:

-  RONI - Registro de Oportunidades, Notícias e Inovações
-  Publicações, Censo Suas e Estudos Técnicos
-  Pesquisas e Estudos de Avaliação
-  Painel de Acompanhamento da Conjuntura e Programas Sociais
-  Gerenciador de Conteúdo
-  Ferramentas Informacionais (necessário autenticação)
-  Estudos Técnicos
-  Boletim Especial - 10 anos SAGI

# Visualização das ferramentas na página da SAGI/ MDS www.mds.gov.br/aplicacoes

The screenshot displays the SAGI (Secretariat of Evaluation and Information Management) website. At the top left, the SAGI logo is prominent, with the text 'Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação' below it. To the right, the text 'Gestão da Informação' is visible, along with three small 'A' icons. A search bar is located below the logo, containing the text 'MDS.gov.br' and 'Busca rápida'. Below the search bar, there is a navigation menu with a dropdown arrow and the text 'Gestão da Informação'. The main content area is organized into several sections, each with a dropdown arrow and a title: 'Cidadão', 'Técnico e Pesquisador', 'Gestor Estadual e Municipal', and 'MDS'. Each section contains a grid of tool icons and their corresponding names. The tools listed include: 'Localize Unidades e Equipamentos', 'Data Social', 'Livros, Revistas Técnico-Científicas e outras Publicações', 'Relatórios de Informações Sociais - RI', 'Mapa de Oportunidades e Serviços Públicos', 'Painel de Acompanhamento da Conjuntura Social', 'MI Social', 'Oficinas SAGI', 'IDV - Identificação de Localidades e Famílias em Situação de Vulnerabilidade', 'Tab Social - Aplicativo para Tabulação de Microdados', 'RENMAS', 'Gestão SUAS', 'Assistência Social', and 'Ferramentas Informacionais (necessário autenticação)'. The interface is clean and professional, with a light green and white color scheme.

**SAGI**  
Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação

Gestão da Informação

MDS.gov.br Busca rápida

► Gestão da Informação

☰ Cidadão

- Localize Unidades e Equipamentos
- Data Social
- Livros, Revistas Técnico-Científicas e outras Publicações
- Relatórios de Informações Sociais - RI
- Mapa de Oportunidades e Serviços Públicos
- Painel de Acompanhamento da Conjuntura Social

☰ Técnico e Pesquisador

- MI Social
- Oficinas SAGI
- IDV - Identificação de Localidades e Famílias em Situação de Vulnerabilidade
- Tab Social - Aplicativo para Tabulação de Microdados

☰ Gestor Estadual e Municipal

- RENMAS
- Gestão SUAS

☰ MDS

- Assistência Social
- Ferramentas Informacionais (necessário autenticação)

# Ferramentas com Informações sobre mercado de trabalho - a cada três meses atualiza informações para os 27 estados e os 5.565 municípios

Município selecionado: SÃO GONÇALO DO GURGUÉIA/PI

**PLANO BRASIL SEM MISÉRIA**  
no seu Município

↑ Página Inicial

Relatório Brasil Sem Miséria

Painel de Monitoramento

Cartilha Brasil Sem Miséria

Informes adicionais

Contatos

BOLETIM | MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME

**DADOS MUNICIPAIS** **O BRASIL SEM MISÉRIA NO SEU MUNICÍPIO**

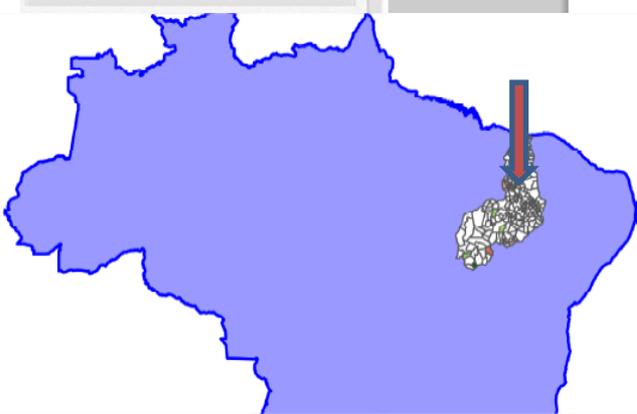
**Município: SÃO GONÇALO DO GURGUÉIA / PI**

**O Plano Brasil Sem Miséria**

O Plano Brasil Sem Miséria foi lançado em junho de 2011 com o desafio de superar a extrema pobreza no país. O público definido como prioritário foi o dos brasileiros que, a despeito dos avanços sociais e econômicos do país nos últimos anos, continuavam em situação de extrema pobreza, ou seja, com renda familiar mensal inferior a R\$ 70 por pessoa.

Considerando que a extrema pobreza se manifesta de múltiplas formas além da insuficiência de renda, o Plano foi estruturado em três eixos: garantia de renda, inclusão produtiva e acesso a serviços. São mais de 100 ações, programas e políticas distribuídas nos três eixos, que envolvem 22 ministérios. O Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) coordena o Brasil Sem Miséria. Todos os estados brasileiros aderiram ao Plano.

Mas, para que o Brasil Sem Miséria funcione de verdade, é fundamental que haja forte envolvimento dos municípios. Um dos motivos para a centralidade dos municípios é o Cadastro Único, porta de entrada para o Brasil Sem Miséria. Afinal, o responsável pelo registro das famílias no Cadastro Único é o poder público municipal, que também tem papel de destaque no funcionamento das redes de saúde, educação e assistência social, essenciais para a superação da extrema pobreza.



**BRASIL SEM MISÉRIA** **SAGI** Sistema de Avaliação e Gestão Institucional Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome **BRASIL** 2014-2018

# Ferramentas: Site para facilitar organizar os dados e relatórios da população mais pobres incluídas no Plano Brasil Sem Miséria e com informações de referenciamento para serviços locais de assistência social, educação, trabalho e saúde

**PLANO BRASIL SEM MISÉRIA**  
no seu Município

Notícias  
16/05/2013 [Novo Boletim para subsidiar a formulação de Plano Plurianual nos Municípios](#) Ver mais

Escolha o **Estado** e depois o seu **Município**:

AC AL AM AP BA CE DF ES GO MA MG MS MT PA PB PE PI PR RJ RN RO RR RS SC SE SP TO

Regiões do Brasil

- Norte
- Nordeste
- Centro-Oeste
- Sul
- Sudeste

**CARTA**  
aos prefeitos  
clique e conheça

**PLANO BRASIL SEM MISÉRIA** **SAGI**  
Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação

Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome

**BRASIL**  
PAIS RICO E PAIS SEM MISÉRIA

avascript:limpaIBGE0;pg\_ini0;

# Ampliação de oportunidades formativas - PRONATEC

O Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego criado, em 2011, com objetivos de:

- ampliar a oferta de cursos de educação profissional e tecnológica;
- ampliar e diversificar a oferta de educação profissional e tecnológica gratuita no país;
- integrar programas, projetos e ações de formação profissional e tecnológica; e
- democratizar as formas de acesso à educação profissional e tecnológica para públicos diversos.

# Iniciativas Pronatec

## Expansão da Rede Federal

- Aumento da base instalada de unidades de ensino da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica - EPT.

## Brasil Profissionalizado

- Construção, reforma e ampliação das redes estaduais de EPT.

## Acordo de Gratuidade do Sistema S

- Ampliação da aplicação dos recursos do Sistema S, recebidos da contribuição compulsória, em vagas gratuitas.



## Bolsa-Formação

- Expansão da oferta de cursos técnicos e Formação Inicial e Continuada - FIC, utilizando a infraestrutura das unidades de ensino existentes.

## E-Tec

- Oferta de cursos a distância para alcançar públicos não atendidos por unidades de ensino presencial.

# Distribuição e Perfil PRONATEC

## Distribuição territorial Pronatec BSM

Municípios em 2014

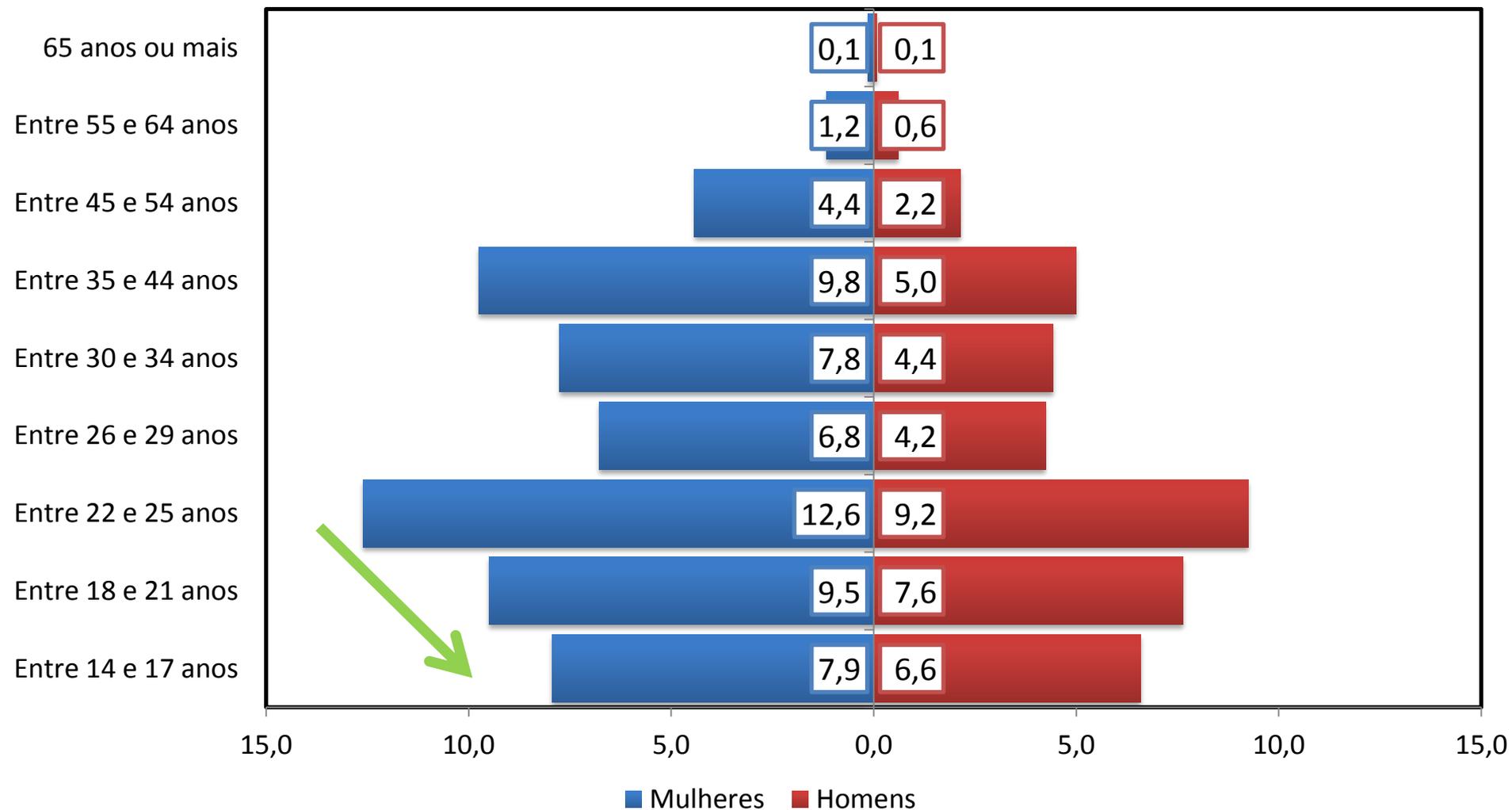
3179

Norte	8,6%
Nordeste	32%
Sudeste	24,1%
Sul	23,6%
Centro-Oeste	11,6%



# Caracterização do público

## Pirâmide etária dos indivíduos matriculados no PRONATEC- Bolsa Formação Brasil, 2014



# PRONATEC – Jovem Aprendiz

- Prioridade está nas empresas que tem cotas determinadas a partir do tamanho da empresa,
- **possibilidade de micro e pequenas empresas que voluntariamente passem a atuar com esta modalidade de contratação.**
- PRONATEC diminuiu custos de formação para o empregador (custos da formação são integralmente cobertos pelo PRONATEC).
- Lista TIP é um instrumento fundamental para guiar que tipo de atividade pode ser exercida: atividades nas áreas de comércio, administrativas, informática, receptivo e serviços de alimentação;

# Obrigado

*Leonardo Soares de Oliveira*